

CRIAR CENÁRIOS E INSTITUIR UM COLETIVO: AD-MIRAR O GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE (GEEP/UFRJ)

CREATING SCENARIOS AND ESTABLISHING A COLLECTIVE: AD-MIRING THE STUDY GROUP ON SCHOOL PHYSICAL EDUCATION, TEACHER EDUCATION, AND TEACHING PROFESSION (GEEP/UFRJ)

CREAR ESCENARIOS E INSTITUIR UN COLECTIVO: AD-MIRAR AL GRUPO DE ESTUDIOS EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR, FORMACIÓN Y PROFESIÓN DOCENTE (GEEP/UFRJ)

Renato Sarti¹
Roberto Martins Costa²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo geral estabelecer um olhar ad-mirativo sobre o processo de constituição do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar, Formação e Profissão Docente (GEEP/UFRJ), com destaque para a sua atuação nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. O texto apresenta uma trajetória historizada organizada em três gradações, a saber: a aproximação entre universidade e escola; a extensão universitária a partir da perspectiva freiriana; e as pesquisas no ensino e na formação em Educação Física. A primeira gradação marca o contexto de emergência das questões iniciais que contribuíram para a constituição do grupo, em interlocução direta com o Subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ). A segunda gradação histórica consiste na criação e no fortalecimento de quatro ações de extensão, estruturadas a partir de uma matriz não assistencialista, a saber: Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento (EEFD Baixada); Lusco Fusco: Lutas na Escola; Kitangu: Educação Física na Educação Infantil; Laboratório de Histórias Infantis e a Cultura Corporal. A terceira gradação está representada por três projetos de pesquisa, a saber: “Pronúncias dos Educandos na Educação Física Escolar”; “Pronúncias Instituintes no Enfrentamento aos Desafios da Formação em Educação Física: Modos de Expressão nos Programas de Extensão”; e “Educação Física em Perspectiva Crítico-Dialógica”. Tais gradações têm conduzido o grupo a uma leitura constante do campo em dois eixos principais: o olhar coletivo e dialógico sobre os cenários criados nos projetos de extensão; e as pesquisas sobre o ensino de Educação Física e sobre a formação docente. Nesse percurso, o GEEP/UFRJ parece pronunciar novos enfrentamentos no campo e, conseqüentemente, reivindicar sua constituição como coletivo, sublinhando sua perspectiva fundamental de emergência coletiva enquanto grupo de professoras e professores com constante disponibilidade para a leitura, a releitura e a atuação na Educação Física, na escola básica, na universidade e no mundo.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Formação. Docência. Coletivo.

Abstract: This article aims to offer an ad-mirative perspective on the formation process of the Study Group on School Physical Education, Teacher Education, and the Teaching Profession (GEEP/UFRJ), highlighting its work in the realms of teaching, research, and community outreach. The text outlines a historicized trajectory organized into three gradations: the

¹ Doutor em Educação em Ciências e Saúde pela UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro. renatosarti.eefd@gmail.com.

² Mestre em Educação Pela UFRJ, Colégio Pedro II. robertomartinscosta@gmail.com.

approximation between university and school; university outreach grounded in a Freirean perspective; and research focused on teaching and teacher education in Physical Education. The first gradation marks the emergence of initial concerns that contributed to the group's formation, in direct dialogue with the Physical Education Subproject of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID/UFRJ). The second historical gradation involves the creation and strengthening of four outreach initiatives, structured around a non-assistentialist framework, namely: Physical Education in Baixada Fluminense: Autonomy and Knowledge Construction (EEFD Baixada); Lusco Fusco: Martial Arts in School; Kitangu: Physical Education in Early Childhood Education; and the Children's Stories and Body Culture Laboratory. The third gradation is represented by three research projects: "Students' Pronouncements in School Physical Education"; "Constituent Pronouncements in Addressing the Challenges of Physical Education Teacher Education: Modes of Expression in Outreach Programs"; and "Physical Education from a Critical-Dialectical Perspective." These gradations have led the group to a continuous and collective reading of the field along two primary axes: a dialogical and collective lens on the scenarios created through outreach projects; and research on Physical Education teaching and teacher training. Through this journey, GEEP/UFRJ appears to articulate new confrontations within the field and, consequently, asserts its constitution as a collective—emphasizing its fundamental perspective of emerging collectively as a group of teachers committed to reading, re-reading, and acting in Physical Education, in basic schools, in the university, and in the world.

Keywords: Physical Education. School. Teacher Education. Teaching Profession. Collective.

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo general establecer una mirada admirativa sobre el proceso de constitución del Grupo de Estudios en Educación Física Escolar, Formación y Profesión Docente (GEEP/UFRJ), destacando su actuación en los ámbitos de la enseñanza, la investigación y la extensión. El texto presenta una trayectoria historizada organizada en tres gradaciones, a saber: la aproximación entre universidad y escuela; la extensión universitaria desde la perspectiva freireana; y las investigaciones en la enseñanza y la formación en Educación Física. La primera gradación marca el contexto de emergencia de las cuestiones iniciales que contribuyeron a la constitución del grupo, en interlocución directa con el Subproyecto de Educación Física del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID/UFRJ). La segunda gradación histórica consiste en la creación y el fortalecimiento de cuatro acciones de extensión, estructuradas a partir de una matriz no asistencialista, a saber: Educación Física en la Baixada Fluminense: autonomía y construcción de conocimiento (EEFD Baixada); Lusco Fusco: Luchas en la Escuela; Kitangu: Educación Física en la Educación Infantil; Laboratorio de Histórias Infantis y la Cultura Corporal. La tercera gradación está representada por tres proyectos de investigación, a saber: "Pronunciamientos de los Estudiantes en la Educación Física Escolar"; "Pronunciamientos Instituyentes frente a los Desafíos de la Formación en Educación Física: Modos de Expresión en los Programas de Extensión"; y "Educación Física en Perspectiva Crítica y Dialógica". Tales gradaciones han conducido al grupo a una lectura constante del campo en dos ejes principales: la mirada colectiva y dialógica sobre los escenarios creados en los proyectos de extensión; y las investigaciones sobre la enseñanza de la Educación Física y sobre la formación docente. En este recorrido, el GEEP/UFRJ parece pronunciar nuevos enfrentamientos en el campo y, en consecuencia, reivindicar su constitución como colectivo, subrayando su perspectiva fundamental de emergencia colectiva como grupo de profesoras y profesores con constante disponibilidad para la lectura, la relectura y la actuación en la Educación Física, en la escuela básica, en la universidad y en el mundo.

Palabras clave: Educación Física. Escuela. Formación Docente. Profesión Docente. Colectivo.

1 INTRODUÇÃO

O texto em questão tem como compromisso central estabelecer um olhar admirativo sobre o processo de construção do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar, Formação e Profissão Docente (GEEP/UFRJ), com destaque para sua atuação nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. O ad-mirar é aqui compreendido, à luz de Freire (2013), como um exercício balizado por alguns aspectos fundamentais, como a ação de emersão no mundo, em um processo dialético e coletivo de práxis transformadora.

Nesse sentido, o artigo está constituído em três gradações, a saber: a aproximação universidade/escola; a extensão e perspectiva freiriana; e as pesquisas ensino/formação. O contexto que institui a primeira gradação, aproximação universidade/escola, conflui na construção de um grupo em torno do Subprojeto Educação Física do PIBID/UFRJ, entre os anos de 2011/2013. No que tange à segunda gradação, a extensão universitária tem sido um campo de atuação do GEEP/UFRJ desde março de 2023, com desdobramentos na formulação atual de quatro projetos e, consequentemente, na elaboração de procedimentos metodológicos para refletir e avaliar a atuação nessas ações, o que o grupo tem denominado de “movimentos ad-mirativos”. A terceira gradação tem se fortalecido nos últimos três anos, com o projeto de pesquisa “Pronúncias dos Educandos na Educação Física Escolar”, iniciado em 2023, a construção do projeto “As Pronúncias Instituintes no Enfrentamento aos Desafios da Formação em Educação Física”, com início em 2024, bem como a pesquisa “Educação Física em Perspectiva Crítico-Dialógica”.

2 DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE/ESCOLA

O GEEP/UFRJ tem a sua constituição entrelaçada com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tanto pela potencialidade de reunir diversos atores envolvidos no contexto da formação docente (docentes do ensino superior, docentes da educação básica e licenciandos), quanto pela emergência de temáticas de estudo vinculadas aos desafios do campo de ensino e formação em Educação Física. Logo, a conformação do subprojeto de Educação Física do PIBID/UFRJ foi fundamental na construção e problematização das vias dialógicas entre universidade e escola em contextos de formação na Educação Física escolar. A primeira gradação é aqui apresentada com um conjunto de ações (2011, 2012 e 2013) na arena da formação

docente inicial, explorando duas frentes: ensino em perspectiva crítica e dialógica; e a aproximação da formação inicial para dentro da profissão.

Assim sendo, é possível retomar os primeiros trabalhos com os movimentos de imersão, tematização e problematização, explorando as potencialidades dos/as educandos/as enquanto sujeitos protagonistas na reflexão sobre a cultura corporal (Costa; Sarti; Cavalcanti, 2013). O contexto do subprojeto em questão já demonstrava certa sensibilidade do grupo em relação aos diversos modos de expressão dos/as educandos/as, evidenciada, entre os anos de 2012 e 2013, pela realização das Jornadas de Educação Física em duas escolas estaduais parceiras.

Enquanto temática emergente no contexto do PIBID, a aproximação entre formação, escola e profissão docente atravessou o processo inicial de constituição do GEOP/UFRJ, em diálogo direto com os enunciados de Zeichner (2010), na perspectiva de “cruzar fronteiras” entre universidade e escola. Assim, os desdobramentos dessa aproximação culminaram na criação de uma ação de extensão voltada ao ensino da Educação Física, reafirmando as influências freirianais de leitura e pronúncia de mundo no espaço híbrido entre universidade e escola.

A materialização desse desdobramento ocorreu em 2013, com a criação do projeto “Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento” (EEFD Baixada), inaugurando um período de consolidação da extensão universitária como vocação formativa do GEOP/UFRJ e, conseqüentemente, como objeto de estudo na perspectiva da formação e do ensino da Educação Física.

3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O AD-MIRAR

Diante da inspiração freiriana, o grupo tem pensado a extensão universitária enquanto um comunicar-se (FREIRE, 2013), bem como tem sublinhado a sua ação dentro da ideia de uma interação transformadora universidade/demais segmentos sociais (FORPROEX, 2012). Logo, o GEOP/UFRJ experimenta sua segunda gradação histórica no âmbito da criação e fortalecimento de quatro ações de extensão desenhadas em uma matriz não assistencialista, a saber: Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento” (EEFD Baixada); Lusco Fusco: Lutas na Escola; Kitangu: Educação Física na Educação Infantil; Laboratório de Histórias Infantis e a Cultura Corporal.

Criado em 2013, o EEFD Baixada vem produzindo conhecimento no âmbito da formação e ensino da Educação Física, tendo como objetivo central “criação de espaços formativos no contexto do ensino da Educação Física, tendo como pano de fundo a aproximação entre universidade/escola” (Sarti, 2020, p.6). O quadro 1 apresenta a organização em três eixos de trabalho, com presença de ações extensionistas como o “Encontro De Lá Pra Cá” e seu impacto na instituição formativa e o “Encontro de Formação e Profissão Docente”, que têm contribuído para a constituição de um importante terceiro espaço entre universidade/escola e formação inicial/profissão docente (SARTI, 2020; 2024).

Quadro 1: Eixos e ações do projeto EEFD Baixada

Eixos	Objetivo	Ações
Ensino	fomentar espaços de reflexão sobre a prática e construir cenários de interação entre licenciando/escola/estudante	Projetos Pedagógicos com a Cultura Corporal
Divulgação	criar oportunidades para disseminar conhecimentos compreendidos pela Cultura Corporal dentro da Educação Física para os estudantes da educação básica	Encontro De Lá pra Cá (EDLPC); Festival da Cultura Corporal (FCC)
Formação	criar espaços para a reflexão e construção de conhecimento sobre tópicos que dialoguem com a Educação Física, estabelecendo lentes sobre a prática e sobre os diversos saberes presentes na formação de professores.	Na Roda: Educação Física escolar em debate; Encontro de Formação e Profissão Docente;

Fonte: (Costa *et al.*, 2022)

No mesmo caminho, com a decisiva atuação das graduandas e graduandos, novos projetos de extensão foram ganhando espaço, produzindo, por exemplo, conhecimentos no âmbito das Lutas e a Educação Física escolar. O projeto Lusco Fusco, desde 2018, tem atuado com o objetivo de criar cenários formativos com educadores e educandos, provocando o debate e reflexão a respeito das lutas, valorizando os contextos em que os todos participem ativamente enquanto sujeitos produtores e reprodutores de cultura. Estruturado nos eixos de formação e ensino, o projeto contempla diversas ações no âmbito da universidade e da escola. Entre as realizadas na universidade, destacam-se o Curso Colaborativo de Lutas e Educação Física Escolar, os Encontros de Lutas e Educação Física Escolar e os episódios do Podcast EF Escolar: Lutas em Debate. Em diálogo com a escola básica, sobressaem-se os Projetos Pedagógicos de Lutas (PPL), a série de vídeos Lutas Brasileiras e os Festivais de Lutas na Escola (Silva *et al.*, 2022).

Dentre os impactos, destaca-se a tematização das práticas corporais de luta em uma perspectiva crítico-dialógica, a partir dos movimentos de imersão, tematização e problematização (FERREIRA et al., 2023; SANTOS et al., 2023).

O projeto Kitangu, estruturado nos cenários de ensino, formação e produções pedagógicas (Quadro 2), busca desenvolver ações extensionistas voltadas à reflexão sobre a formação docente e a Educação Física na Educação Infantil. Destaca-se a realização de quatro edições do Encontro de Educação Física e Educação Infantil, que têm reunido professores e pesquisadores para discutir os desafios do campo.

Quadro 2: Cenários e ações do projeto Kitangu

Cenários	Objetivo	Ações
Ensino	construir espaços dialógicos entre professores da Educação Básica e professores em formação inicial, pensando em propostas pedagógicas para a EI, a partir da disciplina de EF.	Projetos Pedagógicos na/com Educação Infantil (PPEI); Festival da Cultura Corporal e Infâncias (FCI)
Produções Pedagógicas	proporcionar canais de valorização dos saberes entre os protagonistas do processo de formação, propondo a produção de textos sobre e para os projetos pedagógicos, que discorrem sobre as infâncias, a docência e a escola.	Kitangu em Poesia;
Formação	criar ambientes formativos, aliados ao Complexo de Formação de Professores da UFRJ, pensando na tessitura de diálogos entre licenciandos/as e professores da Educação Básica, aproximando a formação inicial e a profissão docente.	Encontro de Educação Física na Educação Infantil; “Kitangu no Cast”; “Kitangu: Reflexões sobre o Brincar”

Fonte: (BARBOSA; GEORG; SARTI, 2022; BARBOSA *et al.*, 2023)

O Laboratório de Histórias Infantis e a Cultura Corporal (LabHIC/UFRJ) vem atuando na construção de espaços de troca e reflexão acerca das histórias infantis e dos diversos elementos da Cultura Corporal. Criado em 2020, em colaboração entre os projetos de extensão “Lusco Fusco: Lutas na Escola” e “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil”, o LabHIC vem construindo oficinas, saraus e cursos com docentes e licenciandos de diversas áreas (Barbosa *et al.*, 2022).

Como espaço de práxis e problematização dos desafios enfrentados por cada ação de extensão empreendida no âmbito do GEEP/UFRJ, os atores e as atrizes envolvidos/as nos projetos de extensão têm construído estratégias de reflexão sobre a própria prática no sentido de “Ad-mirar” as ações, emergindo coletivamente da realidade estudada, propondo uma central questão: quais as dialogicidades vem sendo articuladas no

conjunto de cada ação? Assim sendo, o grupo vem propondo uma alternativa metodológica para a pesquisa de projetos de extensão articulados com a formação de professores, organizando afastamento crítico dos espaços pesquisados.

“Ad-mirar” e “admiração” não têm aqui sua significação usual. Ad-mirar é objetivar um “não-eu”. É uma operação que, caracterizando os seres humanos como tais, os distingue do outro animal. Está diretamente ligada à sua prática consciente e ao caráter criador de sua linguagem. Ad-mirar implica pôr-se em face do “não-eu”, curiosamente, para compreendê-lo. Por isto, não há ato de conhecimento sem admiração do objeto a ser conhecido. Mas se o ato de conhecer é um processo – não há conhecimento acabado – ao buscar conhecer ad-miramos não apenas a objeto, mas também a nossa admiração anterior do mesmo objeto (Freire, 1987, p. 74).

Nesse sentido, alguns trabalhos têm organizado o processo analítico na esteira do exercício de ad-mirar, inferindo novos desafios e apontamentos para os projetos de extensão por eles analisados. Com lente voltada para as ações do projeto Kitangu, Barbosa e colaboradoras (2023) reconhecem uma centralidade da dialogicidade profissional, destacando as relações desenvolvidas nos espaços de formação e no contexto das ações escolares. Por outro lado, olhando para as ações do projeto EEFD Baixada, Costa e colaboradoras (2023) destacam a ação do Festival da Cultura Corporal como um espaço de múltiplas dialogicidades, com destaque para a interlocução com os professores da educação básica e com os docentes da própria instituição formadora. Além desses exercícios,

4 AS PESQUISAS E AS PRONÚNCIAS PARA O CAMPO

Atualmente, o Grupo de Estudos em Educação Física Escolar, Formação e Profissão docente (GEEP/UFRJ) vem trabalhando em três projetos de pesquisa, a saber: “Pronúncias dos educandos na Educação Física escolar”; “Pronúncias instituintes no enfrentamento aos desafios da formação em educação física: modos de expressão nos programas de extensão”; e “Educação Física em perspectiva crítico dialógica”.

Com olhar direcionado para o contexto da Educação Física escolar brasileira, a pesquisa “Pronúncias dos educandos na Educação Física escolar” tem como objetivo geral compreender as características relacionadas às pronúncias dos educandos em incidência nas produções dos grupos debruçados no ensino da educação física no âmbito brasileiro, minudenciando os seus modos de expressão discente e as molduras teórico-metodológicas nos trabalhos encontrados. Algumas investigações estão articuladas à

referida pesquisa, como a dissertação de mestrado em desenvolvimento de Caroline Cattán, que vem explorando as características das pronúncias encontradas nas produções dos grupos da Região Sudeste. Além disso, Cattán e Silva (2023) exploraram as pronúncias encontradas no estado do Rio de Janeiro e a incidência de marcadores sociais da diferença. No mesmo modo, Reis, Cattán e Sarti (2024) investigaram a cultura corporal patrimonial nas pronúncias expressas nos grupos fluminenses.

Localizada no âmbito da formação em Educação Física, a segunda pesquisa, intitulada “As pronúncias instituintes no enfrentamento aos desafios da formação em Educação Física: modos de expressão nos programas de extensão”, tem como objetivo geral reconhecer e compreender os modos de expressão dos programas de extensão em Educação Física diante dos desafios contemporâneos da formação docente. O contexto que emoldura a pesquisa em tela é constituída pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 4/2024), que sinaliza a obrigatoriedade da extensão universitária para os cursos de licenciatura:

320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III, de que trata o art. 13, inciso III desta Resolução, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, deve estar discriminada no PPC da instituição formadora; (CNE/CP nº 4/2024)

Nesse sentido, diante do desafio posto para as instituições formadoras, parece fundamental compreender o conjunto das ações de extensão no âmbito das universidades brasileiras, sobretudo os projetos que têm buscado interlocução com a educação básica. Para além de compreender o panorama quantitativo das ações, parece fundamental explorar as potencialidades da experiência extensionista na formação em Educação Física.

A investigação tem mapeado ações de extensão universitária em Educação Física desenvolvidas por dez universidades brasileiras, com foco nas potencialidades dessas iniciativas para o enfrentamento dos desafios e contradições históricas da formação docente, tais como: a aproximação entre universidade e escola; a interlocução entre conhecimentos específicos e pedagógicos; o diálogo entre bases biomédicas e socioculturais; e as tensões entre modelos instrumentais e críticos de formação.

Em parceria com outras pesquisadoras, a investigação conta com pesquisas articuladas, como os projetos de tese de Carina Freire e Yasmin Reis, além das

dissertações de Diego Machado e Victória Georg. Tais parcerias têm possibilitado um olhar mais aprofundado sobre as experiências extensionistas que parecem propor novas pronúncias instituintes (SARTI, 2022), ou seja, novos modos de expressão para o enfrentamento dos desafios da formação em Educação Física, além de viabilizar a investigação nas cinco regiões brasileiras.

Diante de um crescente debate sobre as influências freirianas no pensamento pedagógico da Educação Física escolar brasileira, a pesquisa “Educação Física em perspectiva crítico dialógica” tem lançado olhares refletivos para alguns aspectos e potencialidades dos projetos pedagógicos construídos em articulação com o GEEP/UFRJ, a saber: as formas de organização metodológica da perspectiva; a mobilização de conceitos freirianos; e as possibilidades da Educação Física escolar. A perspectiva crítico dialógica em Educação Física vem se organizando metodologicamente dentro dos movimentos de imersão, tematização e problematização, propondo interlocução com a ideia de pronúncia (FREIRE, 1987/2013). Tal perspectiva vem sendo problematizada pelo GEEP/UFRJ enquanto um:

modo de compreensão, análise e proposição de uma Educação Física escolar de imersão, em permanente movimento de re-ad-miração, tendo no encontro dialógico o enfrentamento à pronúncia dominante do silêncio escolar. É marchar na direção da construção de corpos conscientes, consequentemente, dialógicos e pronunciantes (Sarti *et al.*, 2024, p.81)

Assim, o grupo vem problematizando os movimentos metodológicos de imergir, tematizar e problematizar, experimentando a socialização e análise de experiências pedagógicas nesta perspectiva. Destacam-se pesquisas com recorte nas pronúncias de educandos/as nos contextos de projetos pedagógicos, sublinhando as características específicas do movimento de problematização das práticas corporais tematizadas. Analisando um projeto pedagógico de interlocução de educandos de duas escolas por meio de vídeo-cartas, Santos e Sarti (2022) apresentam algumas características da proposta, com destaque para a exposição itinerante que expõe as pronúncias das/os educandas/os de cada uma das escolas. Com olhar voltado para uma proposta pedagógica com práticas corporais de lutas, Ferreira e colaboradoras (2023) traçam um perfil das pronúncias construídas coletivamente entre educandos/educadores, com destaque para a proposição autoral de novas questões para próximos movimentos de tematização. Outra pesquisa debruçada em problematizar as especificidades das pronúncias dos educandos

é a pesquisa de Santos e Sayão (2025), que trazem com inferência o protagonismo discente no contexto de tematização dos “futebóis” e na proposição de vivências de tal prática corporal para além de sua dimensão de espetacularização.

5 NOTAS DE ENFRENTAMENTO: PISTAS DE UM COLETIVO

No sentido de estabelecer um olhar reflexivo para o trajeto de constituição do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar, Formação e Profissão Docente (GEEP/UFRJ), o texto em tela explorou em três gradações a atuação ampliada nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Tal especificidade tem conduzido o grupo à leitura constante do campo, com destaque assinalado para o olhar coletivo e dialógico possibilitado pelos inúmeros cenários criados nos projetos de extensão socializados ao longo do texto. No mesmo sentido, explorando em outro prisma, a leitura do GEEP/UFRJ sobre os desafios do campo passa pela consolidação de pesquisas construídas no campo da formação docente e na temática da Educação Física escolar, demarcando caminhos de construção de novos conhecimentos sobre alternativas possíveis, ou melhor, encontrar novas pronúncias instituintes:

modo de expressão co-laborativa da práxis alicerçada no diálogo entre seres humanos, na admiração e na problematização da realidade, conectada aos compromissos de enfrentamento às pronúncias dominantes/domesticadoras/silenciadoras e de transformação do instituído e/ou criação de novas instituições/práticas (Sarti, 2022, p.76)

As pronúncias de enfrentamento podem se expressar na relação da formação docente e extensão universitária, encontrando na interação dialógica novas potencialidades de propor outras saídas para o distanciamento entre universidade/escola, ou entre os conhecimentos específicos e pedagógicos nos cursos de licenciatura. As pronúncias de enfrentamento têm sido reconhecidas nas pesquisas do campo da Educação Física escolar, seja nas problematizações sobre a “Educação Física escolar em Perspectiva Crítico Dialógica”, seja nas análises das pronúncias de educandos nas produções dos grupos de pesquisas brasileiros.

Portanto, o GEEP/UFRJ parece instituir a sua atuação, no processo de construção de conhecimento, entre a construção de cenários dialógicos/reflexivos e a proposição de novas perspectivas para olhar a formação docente e o ensino da Educação Física. Nesse caminho, o grupo parece pronunciar novos enfrentamentos para o campo e, consequentemente, reivindicar o seu instituir em coletivo, sublinhando a sua perspectiva

fundamental de emergir coletivamente enquanto um grupo de professoras e professores em disponibilidade constante para a leitura, a releitura, a atuação na Educação Física, na escola básica, na universidade e no mundo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C.; REIS, Y. A. L.; SANTOS, M. G. L. S.; ALBUQUERQUE, M.; SILVA, F. K. N.; SARTI, R. As histórias infantis e a cultura corporal: a experiência de um curso colaborativo. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 01-11, Dossiê temático, 2022. Disponível em: https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasmedfisicaescolar/article/view/3670/pdf_67

BARBOSA, Laiane Caldeira; GEORG, Victoria Vargas; SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza; SARTI, Renato. Projeto kitangu: trajetórias dialógicas para a educação física na/com a educação infantil. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23., 2023, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2023, p. 1 - 8. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/3364/VF-3364-063000.pdf>.

BARBOSA, Laiane Caldeira; GEORG, Victoria Vargas; SARTI, Renato. Extensão universitária, formação docente e educação infantil: diálogos e o cruzar de fronteiras. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 13., 2023, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2023, p. 1 – 7. Disponível em: <https://anfope.org.br/anais/index.php/anais/article/view/163/93>.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União (DOU), Brasília/DF, maio, 2024.

CATTAN, Caroline Amanajás; Silva, Daiana Cezário. **Ecoa noite e dia! Pronúncias dos educandos e marcadores sociais da diferença**. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso de Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva, Departamento de Corridas, UFRJ, Rio de Janeiro, 2023.

COSTA, R.; SARTI, R.; CAVALCANTI, L. Espaços Públicos de Prática Esportiva: O Lugar do Tênis na Cidade do Rio de Janeiro. In: Congresso de Extensão da UFRJ. X, 2013, Rio de Janeiro. **Caderno de Resumos Centro de Ciências da Saúde [...]** Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. p. 256.

COSTA, Gabriela Souza da Cruz; COSTA, Diego Fernandes Machado; LIMA, Gabriela de Oliveira Netto; SARTI, Renato. Entre dialogicidades e admirações: o projeto EEFD Baixada em 2022. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23., 2022, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2022, p. 1 - 7. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/3344/VF-3344-062419.pdf>.

FERREIRA, F. R.; SOUZA, T. M.; SILVA, F. K. N.; SANTOS, M. G. L. S.; SANTOS, R. S. Lutas e pronúncias dos/as educandos: um exercício admirativo. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 0-18, 23 nov. 2023. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasmedfisicaescolar/article/view/3935/2446>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REIS, Yasmin Aparecida; CATTAN, Caroline Amanajas; SARTI, Renato. A cultura patrimonial e a pronúncia dos/as educandos/as nas aulas de educação física. In.: COLOQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 12., 2024, Recife. **Anais...** Recife, 2024, p. 1 -15.

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza; FERREIRA, Fabianna Ramos; SARTI, Renato. A tematização de lutas em uma perspectiva crítico-dialógica. In: FONSECA, M. P. de S.; SILVA, S.; SANTOS, M. L. M. (orgs.). **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva: Relatos de experiência na Educação Física Escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2023. cap. 14, p. 179-190.

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza; SARTI, Renato. Todo mundo pula: uma experiência de tematização em diálogos intermunicipais. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 01-12, Dossiê temático, 2022. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasmedfisicaescolar/article/view/3671>.

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza; NUNES SAYÃO, M. Copa castellino: a tematização dos futebóis em uma perspectiva crítico-dialógica. **Temas em Educação Física Escolar**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e4264, 2025. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasmedfisicaescolar/article/view/4264>.

SARTI, Renato. **Corpo, escola e sua interlocução como/no fomento das novas pronúncias instituintes: enfrentamento aos desafios da formação na licenciatura em educação física**. -- Rio de Janeiro, 2022. 336 f. Orientadora: Paula Ramos. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2022.

SARTI, R. Formação docente, extensão popular e o terceiro espaço de Zeichner: a experiência do projeto EEFD Baixada. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e020292, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20292>.

SARTI, R. Impacto social e na formação do estudante: o caso do encontro de lá pra cá. **Revista Extensão**, v.8, n.1 (2024). Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/9069>.

SARTI, R.; FERREIRA, F.; SANTOS, M.; CATTAN, C.; COSTA, R. Pisar devagarinho e ter muito o que contar: ad-mirando a perspectiva crítico dialógica em educação física. In: BOSSLE, F.; PRODOCIMO, E.; MALDONADO, D. **As experiências da teoria crítico-libertadora com a educação física escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2024. p. 62-84.

SILVA, Fabiolla Kattlheen Neves da; REIS, Yasmin Aparecida Lemos dos; SAMPAIO, Lorena Andrade; SOUZA, Tamiris Miranda de; SARTI, Renato. Diálogos universidade/escola em contexto extensionista: ad-mirando o caso do projeto lusco fusco. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 13., 2022, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2022, p. 1 - 6. Disponível em: <https://anfope.org.br/anais/index.php/anais/article/view/172/82>.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacao/article/view/2357/1424>.